



# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

## Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP

Disciplina – Mídias e impactos sócio-culturais: corpos, presença, avatares, subjetividades e o mal-estar nos ambientes midiáticos

Professor: Helena Katz (cód. orientação 6166)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Horário: Sextas-feiras, das 13h às 16h

Semestre: Segundo semestre de 2013

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

### Ementa e objetivos

As mídias contemporâneas e seu papel na cultura e nas formas sociais constituem um campo de pesquisa em constante mutação, devido, em grande parte, à evolução das tecnologias da informação e comunicação. Os impactos da Internet, da TV Digital e dos portáteis (que veiculam voz, música, imagem e vídeo) na cultura começam a ser mensurados apenas agora. A exploração desses veículos e também a sua integração têm produzido efeitos sociais marcantes, dentre os quais destacamos a difusão de informação aberta (movimento do Open Access, blogs, wikipedia etc), o ativismo político em rede e a emergência de coletivos inteligentes, as experiências artísticas e educacionais via Web, entre outros. Cabe destacar, igualmente, o papel que esses dispositivos têm desempenhado na constituição e aprofundamento da sociedade de controle, que implica desde a vigilância do cotidiano do indivíduo até a investigação de padrões coletivos de comportamento. Avalia-se aqui a midiaticização do controle social e seus efeitos na capacidade crítica dos cidadãos. Neste semestre, a disciplina parte de Santiago Swallow, a webcelebridade criada inteiramente com recursos da internet. Dedica-se a explorar a veloz mudança da relação entre as vidas on line e off line, propondo a sua inseparabilidade e questionando os entendimentos agora possíveis para os conceitos de presença, real, existência, avatar, sujeito e identidade. Proliferam mídias distintas, mas um traço as une: é indispensável ter/produzir/inventar um corpo (biológico, protético, robótico, nascido de um software, da água, da fantasia ou do desejo) para participar da vida digital. Contudo, não se trata de um fenômeno novo, pois é possível rastrear a sua história, por exemplo, em ghost writers, tamagotchis, nas aparentemente ingênuas bonecas infantis ou na cantora japonesa holográfica Hatsune Miku. Desde sempre, a presença sempre esteve atada à existência de um corpo. O contrato se mantém, mas o entendimento de seus termos não é mais o mesmo.

### Bibliografia básica:

FLUSSER, Vilém . O Mundo Codificado. São Paulo: CosacNaify, 2007

LOTMAN, Yuri . Cultura y Explosión lo previsible y lo imprevisible en los procesos de cambio social . Barcelona: Gedisa, 1999 \_\_\_\_\_, Semiosfera I eII ( Desiderio Navarro ed). Madrid: Catedra, 1998

Santos, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1996

\_\_\_\_\_. Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000

Sousa Santos. Boaventura de. A Gramática do Tempo. São Paulo: Cortez, 2006

\_\_\_\_\_. Introdução à uma Ciência Pós-Moderna. Porto: Afrontamento, 2002

\_\_\_\_\_. A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência. São Paulo: Cortez, 2000

Sodré, Muniz . Antropológica do Espelho. Petrópolis/R.J.: Vozes, 2002

### Bibliografia específica:

ESPOSITO, Roberto. Community, Immunity, Biopolitics. Terms of the Political. New York: Fordham University Press, 2013.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura, tradução de Renato Zwick, revisão técnica de M. Seligmann-Silva, Porto Alegre: L&PM, 2010.

GAZZANIGA, Michael S. Who's in Charge? Free Will and the Science of the Brain. New York: Harpers Collins Publishers, 2011